

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAR FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO

**KEYLA FAGUNDES TEIXEIRA¹; RAFAELA MELLO VITACA²; MAICON
OLIVEIRA LUIZ³; CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA⁴; RUBIA FLORES
ROMANI⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – keylafagundes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rafs.vitaca@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas –maicon.oliveiraaluz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lemonsclau@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – fgrubia@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Queiroga, Toledo e Longhini (2024), o aumento do acesso ao ensino superior brasileiro trouxe tanto consequências positivas quanto negativas, o número de graduados cresceu consideravelmente, especialmente nos cursos de Engenharia, Direito e Administração, mas a evasão entre os alunos têm aumentado a cada ano, tornando-se um aspecto preocupante para as instituições de ensino superior.

A evasão é um importante desafio enfrentado por universidades públicas e privadas no mundo (RAHMANI; GROOT; RAHMANI, 2024). No Brasil essa problemática afeta a qualidade e o desempenho dos sistemas educacionais, além de causar prejuízos sociais, econômicos e acadêmicos (Silva Filho et al., 2007). Nesse sentido, estudos indicam que os principais fatores para o abandono dos discentes no ensino superior, ocorrem no primeiro ano de ingresso, sendo influenciados principalmente pela escolha precoce do curso, dificuldades em matérias básicas (física, química e matemática), desequilíbrio emocional devido a mudanças de municípios ou de estado e desmotivação em relação ao currículo do curso (SILVA et al., 2020).

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criado em 2006, enfrenta um problema crescente de evasão estudantil, semelhante ao que ocorre em outros cursos de engenharia do Centro de Engenharias da UFPel. O objetivo do curso de EAS é oferecer uma formação ampla e integrada, combinando aspectos técnico-científicos e humanísticos, a fim de preparar profissionais qualificados para o mercado de trabalho e promover a formação de indivíduos conscientes de suas responsabilidades socioambientais (PCC, 2018). Nesse contexto, a disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária (IEAS), ofertada no primeiro semestre do curso, tem papel crucial na trajetória dos discentes, pois representa o primeiro contato dos alunos com a profissão, proporcionando uma visão geral das diversas áreas de atuação do curso no mercado de trabalho. Assim, a experiência inicial com essa disciplina é fundamental para moldar a percepção dos estudantes sobre a carreira, o que pode influenciar diretamente na decisão de permanecer no curso. Desse modo, essa

monitoria busca identificar os fatores que influenciam na desistência dos alunos do curso de EAS e explorar estratégias para tornar o ensino mais envolvente e estimulante para os ingressantes. A proposta é criar um ambiente de aprendizado que incentive os estudantes a se manterem no curso, promovendo tanto seu desenvolvimento acadêmico quanto pessoal.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho apresenta um relato de experiência como monitora bolsista do “Programa de Monitorias da UFPEL” na disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, uma matéria obrigatória do primeiro semestre do curso. A disciplina marca o primeiro contato dos alunos com o curso e as áreas de atuação de um engenheiro ambiental e sanitarista, sendo também uma oportunidade valiosa para identificar, desde o início, fatores que possam contribuir para a evasão. Com isso, é possível buscar soluções para corrigi-los e aumentar a retenção dos discentes.

A monitoria, foi realizada sob a orientação da professora Rubia Flores Romani, com vigência entre novembro de 2023 e março de 2024. O principal objetivo foi identificar os principais fatores que influenciam para a evasão dos discentes do curso. Com este propósito, elaborou-se um questionário (Figura 1) voltado para a análise da percepção dos alunos sobre o curso e as principais dificuldades que possuem, buscando identificar possíveis melhorias e compreender a visão que os discentes têm sobre a Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPEL. Dessa forma, o questionário (Figura 1), foi aplicado aos alunos da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, matriculados no semestre 2024/1, durante o período de aula, de forma voluntária.

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Engenharias
Monitoria de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária

1. Qual tua idade:
 2. Você entrou no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da UFPEL:
 após ensino médio público () ou privado ()
 () após tecnólogo. Qual?
 () após curso superior. Qual?
 3. O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária foi a tua primeira opção na escolha SISU/PAVE? (SIM) (NÃO Qual foi: Entrei por reopção ()
 4. Você pretende trocar de curso?
 (SIM) Se a sua resposta foi (SIM), por qual motivo?
 ()dificuldade nos cálculos
 ()não se identificou com o curso
 () outros. Quais?
 ()NÃO Se a sua resposta foi (NÃO), por quê?
 5. O curso de EAS é o que você imaginava?
 ()SIM
 ()NÃO Porquê?
 6. Você gostaria que fosse disponível material didático com inclusão digital na disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária?
 ()NÃO
 ()SIM. Sugestões:
 7. Você tem alguma sugestão para tornar a disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária mais interessante?

Figura 1: Questionário aplicado aos discentes da disciplina de IEAS

O questionário tem o intuito de traçar o perfil dos ingressantes, levando em consideração a formação do ensino médio (público ou privado); qual a primeira

escolha de curso para ingresso na Instituição; percepções sobre a EAS e as dificuldades enfrentadas no primeiro semestre. Também abordou as práticas pedagógicas da disciplina, buscando captar a opinião dos alunos sobre a inclusão digital no componente curricular e suas contribuições para um aprendizado mais dinâmico e atrativo.

O resultado do questionário mostrou que 57,1% dos discentes tem 18 e 21 anos, enquanto 42,9% entre 23 e 53 anos. Com relação a origem educacional, 71,4% oriundo de escolas públicas, 21,4% ingressaram após curso técnico ou ensino superior, e 7,1% vieram de escolas particulares.

Quanto a escolha do curso de EAS como primeira opção, 78,6% dos estudantes responderam que não, estabelecendo uma baixa demanda inicial pelo curso. Sobre a possibilidade de mudança de curso, 92,9% afirmaram que não pretendem trocar de curso, enquanto 7,1% indicaram que sim. No entanto, é importante considerar que, o número inicial de discentes matriculados na disciplina foi de 26 alunos matriculados, mas apenas 14 finalizaram o semestre, evasão de 46,15%. Como o questionário foi aplicado no último dia de aula da disciplina, não foi possível identificar os motivos de sua evasão.

A maioria dos respondentes, 92,9%, afirmaram que o curso corresponde ao que esperavam. Também foi questionado sobre a preferência dos discentes pela disponibilização de material didático, 57,1% responderam que preferem, enquanto o restante afirmou que não têm essa preferência ou não veem necessidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a monitoria é uma importante ferramenta das universidades, pois exerce um papel crucial aos discentes, principalmente no apoio aos alunos ingressantes, facilitando a identificação de suas principais dificuldades e oferecendo suporte no processo de adaptação ao ensino superior. A partir desse diagnóstico, é possível desenvolver projetos e iniciativas voltados para o enfrentamento desses desafios, incentivando a implementação de novas metodologias de ensino que tornem o aprendizado mais eficiente e engajador.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Centro de Engenharias. Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Pelotas: Editora da UFPel.

QUEIROGA, Thaís Assunção; TOLEDO, Bruno de Souza; LONGHINI, Tatielle Menolli. AÇÕES PARA MINIMIZAR A EVASÃO NO IFMG-GV: CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar Issn 2675-6218**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 1-17, jan. 2024.

RAHMANI, Emir Mohammad; GROOT, Wim; RAHMANI, Hamed. Evasão no ensino superior online: uma revisão sistemática da literatura. **International Journal Of Educational Technology In Higher Education**, Maastricht, v. 21, n. 1, p. 1-24,

mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41239-024-00450-9>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Matheus Leme da et al. Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma Universidade Pública Brasileira. *Research, Society And Development*, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 1-24, 24 jun. 2020.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. *A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO*. Mogi das Cruzes: Instituto Lobo Para O Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2007. 19 p.